

# Audionote SORO Line / CD 1.1x

## Nothing but the music!



A análise ao conjunto da Audionote levou-me a fazer uma viagem ao passado, a um tempo menos conturbado e onde tudo parecia ter mais lógica e um propósito mais definido. Não porque os produtos em análise sejam tecnologicamente datados, mas antes porque, desde a concepção até aos resultados auditivos, tudo parece evocar um tempo em que a música era o propósito primeiro do desenvolvimento de quaisquer equipamentos de reprodução sonora, sobrepondo-se esta premissa a quaisquer outras de carácter estético ou funcional.



Muitos audiófilos portugueses deverão lembrar-se de uma demonstração memorável dos míticos Audionote Ongaku, nos primórdios do Audioshow, audição essa que ficou gravada na minha memória e que incluiu a Audionote em geral e os Ongaku em particular no restrito número de modelos esotéricos capazes de prestações sonoras superlativas.

#### Descrição

Os modelos Audionote que tive o prazer de escutar enquadram-se numa gama muito mais terrena e abordável, no entanto a expectativa que conseguiram criar foi enorme apenas devido ao nome que ostentam na lapela. Foram eles o leitor de CD 1.1x e o amplificador integrado SORO Line. Ambos podem ser situados a meio da escala hierárquica da gama da marca britânica, com preços a rondarem os 3000 .

O leitor de CD's faz uso de um mecanismo de transporte Philips L1210. O conversor é uma solução simples baseada no conversor multibit Philips TDA-1543 de 16 bit, sem qualquer espécie de *oversampling* ou *upsampling* e sem filtragem digital ou analógica. A saída analógica conta com uma válvula miniatura duplo-tríodo 6111WA, sendo que cada metade do duplo-tríodo alimenta cada um dos canais. O circuito conta ainda com componentes de elevada qualidade, como resistências Beyschlag, condensadores electrolíticos e condensadores «tin foil», conforme é especificação do *status* «Level One» dos produtos Audionote.

O painel frontal é dominado à esquerda pela gaveta de carregamento do disco e à direita por um mostrador de generosas dimensões, facilmente visível à distância, com os controlos básicos de operação em linha por debaixo deste. Na traseira o CD 1.1x dispõe da entrada de corrente e respectivo interruptor, saída coaxial digital e saída analógica estéreo via fichas RCA.

O amplificador integrado possui um circuito a válvulas de funcionamento *push-pull* em modo pênodo e operação em pura classe A. Um estágio de alto ganho, consistindo num duplo-tríodo ECC82, actua como seguidor de ânodo para o primeiro estágio de amplificação, cuja saída é aplicada a um segundo seguidor de ânodo, uma válvula 6SL7, a qual alimenta um conjunto de válvulas de saída 6L6G em paralelo. Os transformadores de potência são de concepção e fabrico próprio da Audionote no Reino Unido. Este circuito é capaz de debitar uma potência de 10 Watt por canal a 4 ou 8 Ohm.

No painel frontal do SORO encontram-se cinco comutadores dourados, selecção de fonte, de entre quatro entradas de linha, controlo de volume, *balance*, *tape in/out* e *on/off*. Existe uma versão do SORO com entrada para giradiscos, apropriadamente designada por SORO Phono PP. Na traseira encontra-se a ficha de corrente, os diversos pares RCA para entrada

de sinal, dois pontos de terra e os terminais de coluna, independentes para colunas de 8 Ohm ou 4 Ohm.

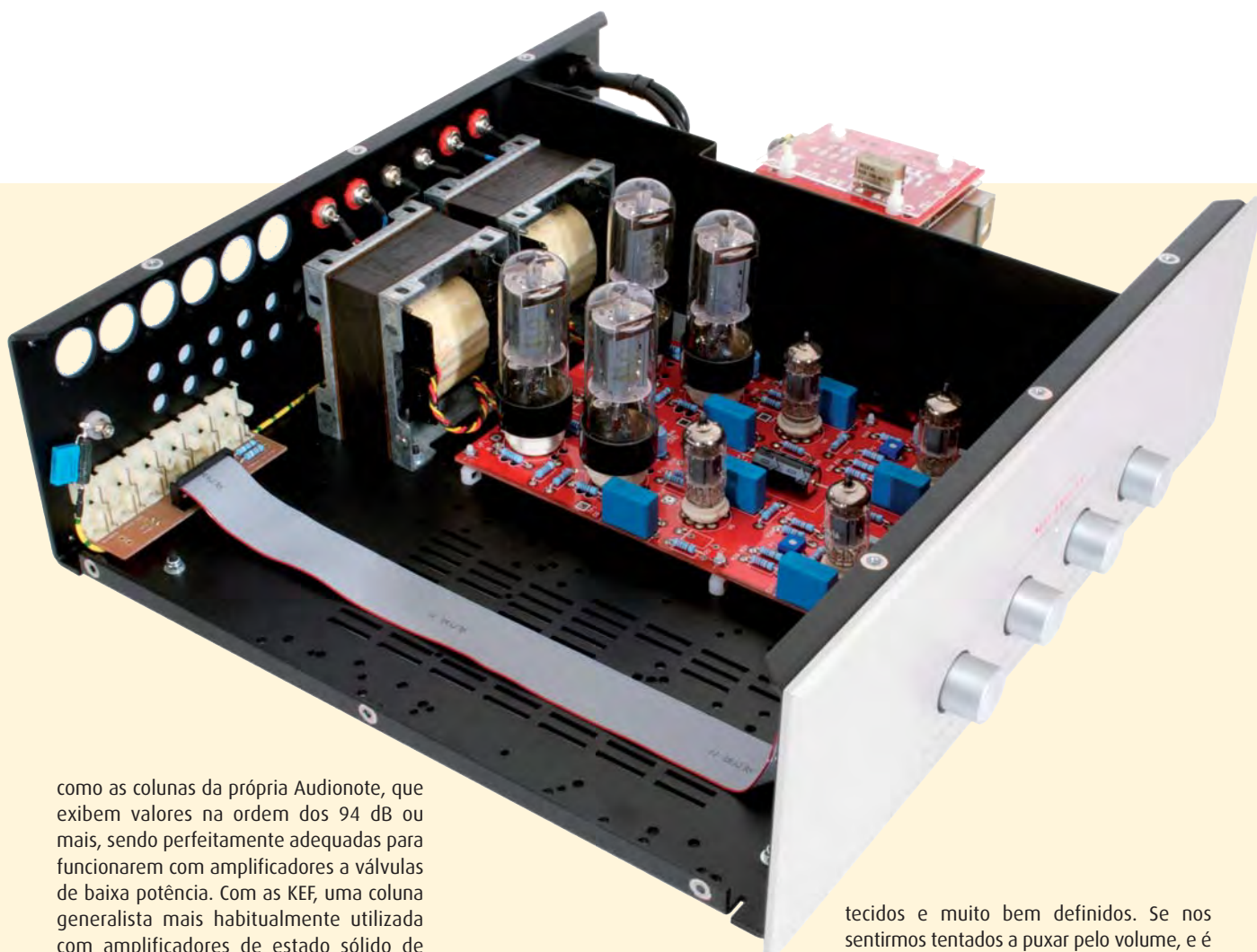
#### Audições

As audições decorreram na sala de testes da *Audio & Cinema em Casa*, tendo os Audionote sido ligados a umas colunas KEF XQ30. A cablagem constou de van den Hull The Revelation nas colunas e The First na interligação.

Ficou claro logo aos primeiros acordes das *Jazz Suites* de Chostakovich que os Audionote têm uma sonoridade extremamente fluida, cristalina, relaxante e agradavelmente musical. Ainda que os contrastes dinâmicos mais marcados não surjam de um modo tão vincado como os ouço no meu sistema, também não apresentam sinais evidentes de esforço, mesmo a níveis de audição razoavelmente elevados, denotando sempre um cativante equilíbrio entre dinâmica e fluência do discurso, o que contribui para a fruição plena da obra musical.

Ao contrário do que a simples leitura das especificações poderia sugerir, o amplificador nunca revelou quaisquer sinais de esforço para alimentar as colunas KEF que, não sendo propriamente difíceis com os seus 88 dB de sensibilidade, também não possuem uma sensibilidade tão elevada

## TESTE Audionote SORO Line / CD 1.1x



como as colunas da própria Audionote, que exibem valores na ordem dos 94 dB ou mais, sendo perfeitamente adequadas para funcionarem com amplificadores a válvulas de baixa potência. Com as KEF, uma coluna generalista mais habitualmente utilizada com amplificadores de estado sólido de muito maior potência, o SORO foi capaz de produzir volumes sonoros perfeitamente apropriados à audição de música sinfónica ou *pop/rock*, como os Supertramp, numa sala que andarás perto dos 30 m<sup>2</sup> de área. Agora, se a ideia é ouvir *techno* aos gritos durante um período prolongado, o melhor é procurar noutro lado.

O conjunto Audionote produz um som que é centrado essencialmente na grande gama média, a qual soa clara e cristalina, de notável riqueza harmónica e com uma fluidez cativante. Proporciona ainda o desenvolvimento de um palco sonoro espaçoso, bem delineado nas três dimensões e com uma resolução em profundidade que favorece a reprodução de obras acústicas. Os metais nas *Jazz Suites* de Chostakovich surgiram nitidamente atrás e acima dos naipes de cordas, o mesmo acontecendo com o correcto posicionamento do coro em *A Criação* de Haydn, que beneficiou da excelente habilidade dos

Audionote para reprodução de vozes, quer solistas quer em coro, o que permitiu apreciar a obra musical sem preocupações de ordem audiófila, antes suscitando a concentração do ouvinte no acto de apreciar a música, o que é sempre um bom sinal.

Os agudos são límpidos, apresentando uma excelente extensão e uma tonalidade clara e límpida, mas sempre correctamente enformados na calorosa gama média, de modo que não se nota qualquer efeito enfático. Instrumentos como a flauta, os violinos, ou a escova dos pratos soam muito naturais e harmonicamente completos, já que o perfeito entrosamento com a gama média lhes confere a necessária textura.

O registo grave é talvez aquele que é mais difícil de explicar. Em todas as situações, desde Haydn até Supertramp, passando pelo *jazz* da Patricia Barber, revelaram-se surpreendentemente extensos, bem amor-

tecidos e muito bem definidos. Se nos sentirmos tentados a puxar pelo volume, e é fácil isso acontecer dada a grandiosidade do palco sonoro e o carácter sedoso da gama média, pode fazer-se sentir alguma limitação no que se refere à capacidade para mover ar, para projectar para fora da caixa aquilo que tão bem se ouve a volumes menos exuberantes. Possivelmente estará aqui a maior limitação do SORO e daí a lógica de utilizar colunas de alta sensibilidade como as próprias Audionote, as quais são capazes de atingir volumes bem elevados a partir de 1 ou 2 Watt.

Esquecendo por momentos o pedal da bateria ou os grandes timbales, onde os mais baixo-dependentes irão sentir falta de uma energia crua, há que reconhecer que os contrabaixos e violoncelos são reproduzidos de uma forma genial, com uma riqueza harmónica invulgar, denunciando o som da caixa de ressonância e sendo capazes de levar as KEF a reproduzir frequências invulgarmente graves. Para além da correcção e beleza do timbre, o



Audionote transmite-nos a emoção e a volumetria do contrabaixo por inteiro, tornando evidente o dedilhar ou o roçar do arco na corda e o resultado dessa vibração ampliada pela caixa do instrumento.

Peças de menor exigência dinâmica, como alguns dos andamentos mais calmos de *A Criação* de Haydn, foram reproduzidas com grande competência e um som sempre belo e cativante, as vozes solistas muito bem integradas com o coro e com uma separação e apresentação das características dos diversos intervenientes, vozes e instrumentos, numa apresentação sonora que beneficia a resolução tímbrica e a fluidez do discurso em detrimento de uma apresentação possante e dinâmica.

#### Conclusão

No final das audições ao conjunto Audionote posso afirmar que fiquei verdadeiramente encantado. É uma proposta diferente do habitual, que encontrará acolhimento no mercado precisamente pela diferença que marca face às soluções mais convencionais. É um conjunto que não procura impressionar pela espectacularidade, por uma apresentação plena de dinamismo ou pela solidez do grave. Contudo, faz música como poucos. É capaz de uma resolução tímbrica notável e proporciona uma fluidez no discurso musical que é extremamente atraente e nos convida a passar horas a ouvir música. E não é esse o propósito primordial de um sistema de som?

#### Especificações técnicas:

**Leitor de CD's CD 1.1x**

**Bloco óptico:** Laser de feixe triplo

**Laser semiconductor:** 780 nm

**Impedância de saída:** < 2 kOhm

**Nível de saída:** 3,0 V RMS (aprox.)

**Equilíbrio entre canais:** < 0,25 dB

**Dimensões:**

446 (L) x 96 (A) x 270 (C) mm

**Peso:** 5 kg

**Consumo (máx.):** 48 W

#### Amplificador SORO Line

**Impedância de entrada:**

100 kOhm, nível de linha

**Sensibilidade de entrada:**

300 mV para saída máxima

**Potência máxima:**

10 W RMS por canal a 4 ou 8 Ohm

**Equilíbrio entre canais:** +/- 0,3 dB

**Válvulas:** 2 x ECC82 - 2 x 6SL7 - 4 x 6L6G

**Peso:** 16 kg

**Dimensões:**

220(A) x 550(L) x 520 (C) mm

**Preço:** CD 1.1x 2191 €

**Preço:** SORO Line 3068 €

**Representante:** Exaudio

**Telefone:** 21 464 91 10

COMPOSITOR / OBRA	INTÉRPRETES	EDITORA
J. Haydn A Criação	Sally Matthews, Ian Bostridge, Dietrich Henschel Coro e Orquestra Sinfónica de Londres Sir Colin Davis	LSO LIVE
E. Elgar Abertura em Ré Maior sobre o «Chandos Anthem» n.º 2 de G. F. Handel	Orquestra Nacional Escocesa Sir Alexander Gibson	CHANDOS
L. v. Beethoven Fantasia Coral para Piano, Coro e Orquestra em Dó Maior, Op. 80	Coro do Festival de Tanglewood Orquestra Sinfónica de Boston Seiji Ozawa	TELARC
D. Chostakovich Jazz Suites n.os 1 e 2	Orquestra Sinfónica do Estado Russo Dmitry Yablonsky	NAXOS
Supertramp - School - The Logical Song - Breakfast in America - Cannonball	Supertramp	A&M RECORDS
Patricia Barber - Café Blue - What a Shame - The Thrill is Gone - A Taste of Honey - Nardis	Patricia Barber	PREMONITION RECORDS